

**9º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI**

INCIDÊNCIA DE ASCITE EM FRANGOS DE CORTE: RELATO DE CASO

Felipe Rodrigues Cherobini ¹
Bruno de Borba ²
Julia Regina Jesus de Cezaro ²
Patricia Diniz Ebling ³

¹ Médico Veterinário pelo Centro Universitário FAI-UCEEF, Itapiranga-SC. E-mail: lipe_cherobini@hotmail.com

² Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI-UCEEF, Itapiranga-SC. E-mail: brunnodeborba@gmail.com

³ Docente do Centro Universitário FAI-UCEEF, Itapiranga-SC.

Grande área de conhecimento: Ciências Agrárias.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: O Brasil atualmente é o e segundo maior produtor e o maior exportador de carne de frango do mundo, com mais de cinco milhões de toneladas exportadas em 2023, para mais de 150 países, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal. Para isso, é necessário um criterioso manejo de criação para garantir melhor qualidade do produto ao consumidor final. Entretanto com o aumento da produção vieram também o aumento da incidência de transtornos metabólicos como a síndrome ascítica e a ascite, devido a alta taxa de crescimento desde os primeiros dias de vida dos frangos, gera-se um aumento na demanda de oxigênio nos tecidos, causando danos na resposta fisiológica em órgãos como o coração e pulmão, o que pode resultar em ascite. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi relatar um caso de alta incidência de ascite em um lote de frangos de corte. **MÉTODOS:** Realizou-se visita técnica de rotina em um integrado de uma agroindústria do Norte do Rio Grande do Sul. O aviário alojava 21.800 aves em sistema de ventilação positiva, lote misto (fêmeas e machos) da linhagem Hubbard com 28 dias de idade. Durante a observação, algumas aves apresentavam-se apáticas, com penas eriçadas, respiração ofegante, canelas desidratadas e com pouco brilho (opacas), cristas e barbelas arroxeadas, outras já não consumiam ração e nem ingeriam água, pois possuíam dificuldade em se locomover. No exame físico pode-se identificar através da palpação um abaulamento da cavidade abdominal, com presença de líquido acumulado, foi também realizada a necropsia em seis aves. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das aves necropsiadas, quatro apresentaram acúmulo de líquido de aspecto límpido na cavidade abdominal e cardiomegalia, sendo três machos e uma fêmea, nos quais diagnosticou-se quadro de ascite. As prováveis causas desse caso são erros de manejo como na ventilação do aviário gerando oscilações na temperatura e acúmulo de gases (CO₂ e NH₃). Nos dias do alojamento deste lote, o clima estava bastante variável, durante à noite fazia-se frio e durante o dia as temperaturas eram elevadas, de modo que o produtor teve dificuldades em manter a temperatura adequada no interior do aviário. O lote ao ser entregue no frigorífico apresentou um total de 2,38% de condenações totais de carcaças por ascite. Resultado elevado considerando dados já registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF) no período entre 2006 e 2011, quando observaram entre 0,07% e 0,26% de condenações. Vale lembrar que ascite não é causada por bactérias, vírus ou quaisquer outros patógenos. Do ponto de vista da saúde, embora o frango apresente péssimo aspecto, pode ser ingerida, não prejudicando a saúde humana. No entanto, o frigorífico acaba condenando as carcaças de aves com ascite na linha de abate, para manter os padrões de qualidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, conclui-se que a ascite causa grandes prejuízos à integradora e ao produtor, pois pode piorar a conversão alimentar do lote, aumenta a mortalidade e a taxa de condenação nos frigoríficos. Porém, é possível prevenir evitando ao máximo oscilações de temperatura e acúmulo de gases no interior do aviário. **Palavras-chave:** Condenações, Gases, Temperatura, Transtornos Metabólicos.